



Revista Brasileira de
CIÊNCIAS DO ESPORTE

www.rbceonline.org.br



ARTIGO ORIGINAL

Jornada escolar *versus* tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica

Leonardo Bernardes Silva de Melo^{a,*}, Hugo Paula Almeida da Rocha^b,
André Luiz da Costa e Silva^{a,c} e Antonio Jorge Gonçalves Soares^{d,e,f}

^a Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Vitória, ES, Brasil

^b Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Bolsista de Produtividade em Pesquisa, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil

^e Cientista do Estado, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^f Departamento de Didática, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Recebido em 7 de fevereiro de 2013; aceito em 12 de junho de 2014

PALAVRAS-CHAVE

Educação;
Jovens atletas;
Esporte;
Escola

Resumo O objetivo do presente estudo foi analisar o tempo dedicado à formação profissional no futebol e à escola básica entre os atletas das categorias de base dos clubes da cidade do Rio de Janeiro e de fora dela. Fizemos entrevistas estruturadas com 228 atletas – das categorias sub-17 e sub-20 – de 19 clubes do Estado do Rio de Janeiro, incluindo os atletas dos clubes da capital fluminense. Observamos que os atletas dos clubes da capital investem mais tempo no futebol do que os demais jovens entrevistados. Esse tempo destinado ao esporte sugere uma concorrência com a formação escolar. Por fim, afirmamos que o tempo gasto com a formação no futebol pode criar dificuldade para uma vida escolar dedicada e para uma formação cultural de qualidade.

© 2015 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

KEYWORDS

Education;
Young athletes;
Sport;
School

School day versus training time: the football professionalization and training in basic school

Abstract The objective of this study was to analyze the time devoted to vocational training in basic schools and football among the athletes of the basic categories of clubs in the city of Rio de Janeiro and beyond. We conducted structured interviews with 228 athletes – the

* Autor para correspondência.

E-mail: leonardo.melo@globocom (L.B.S. Melo).

sub categories-17 and under-20 – from 19 clubs in the State of Rio de Janeiro. We observe that athletes of clubs from the capital they invest more time in football than other young people interviewed. This time spent with this sport formation suggests a competition with the school formation. Finally, we affirm that the time spent with the formation in football can create difficulties for a dedicated school life and cultural quality education.

© 2015 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

PALABRAS CLAVE

Educación;
Atletas jóvenes;
Deporte;
Colegio

Jornada escolar frente a tiempo de entrenamiento: la profesionalización del fútbol y la formación en la instrucción básica

Resumen El objetivo de este trabajo fue analizar el tiempo dedicado a la formación profesional en el fútbol y el tiempo dedicado a la instrucción básica entre los atletas de las categorías básicas de clubes en la ciudad de Río de Janeiro. Realizamos entrevistas estructuradas a 228 atletas – de las categorías sub-17 y sub-20 – de 19 clubes del estado de Río de Janeiro, incluyendo a atletas de clubes de Río de Janeiro. Observamos que los atletas de clubes de la capital invertían más tiempo en el fútbol que el resto de jóvenes entrevistados. Este tiempo destinado al deporte sugiere una competencia con el colegio. Por último, declaramos que el tiempo dedicado a la formación en el fútbol puede crear dificultades respecto al tiempo dedicado al colegio y a una educación cultural de calidad.

© 2015 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos los derechos reservados.

Introdução

A escolha do Brasil para sediar a Copa do Mundo de Futebol em 2014 ajudou a inflamar os apelos midiáticos e os investimentos para o evento. Em texto publicado no Portal 2014, [Gonçalves \(2012\)](#) indicou que os gastos previstos pelos representantes do governo nacional somariam R\$ 26,5 bilhões em reformas e melhorias de infraestrutura urbana, estádios, segurança, entre outras exigências requeridas para um evento desse porte. Por outro lado, a Associação Brasileira de Infraestrutura e Estrutura de Base (Abdib) estimou que essa verba poderia ser ainda maior: R\$ 113,3 bilhões ([Godoy, 2011](#)). O relatório da Abdib identificou 872 projetos, nas 12 cidades sedes, os quais preencheriam o investimento estimado pela Associação.

Um aspecto é bastante importante dentro dos princípios e dos conceitos que nortearam o estudo. Os projetos identificados não foram listados por atender exclusivamente à Copa do Mundo, mas principalmente porque têm potencial para reduzir ou eliminar deficiências e carências atuais ou previstas tanto na infraestrutura quanto na rede de serviços públicos ([Godoy, 2011](#)).

Todo esse investimento público para a Copa do Mundo de 2014 no Brasil reforça a cristalização da identidade nacional de que somos “o país do futebol”. Outro aspecto a ser notado é o papel da mídia na criação da aura sacralizada do esporte bretão em nosso território. A fala do jornalista William Waak, da Rede Globo de Televisão, define em tom preciso o prestígio do futebol no Brasil: “O futebol é a paixão nacional, consagra e enriquece jogadores, técnicos e

dirigentes. Transforma craques em deuses”.¹ ([4ª Divisão, 2009](#)). Essa importância e esses investimentos designados a esse esporte fomentam no imaginário de crianças e adolescentes a crença na possibilidade de mobilidade social e econômica pelas vias do futebol.

O presente artigo é produto de uma investigação feita com atletas das categorias de base dos clubes de futebol no Estado do Rio de Janeiro. A motivação para a pesquisa partiu da hipótese presente no senso comum, a saber: jogadores de futebol têm poucas oportunidades de frequência à escola, devido à rotina de treinamento e às competições regulares dos campeonatos estaduais, regionais, nacionais e, em alguns casos, internacionais. A partir dessa afirmativa, pensamos que o investimento simultâneo na dupla carreira, de atleta e de estudante, as quais ambas exigem tempo e dedicação para um bom desempenho, pode levar o indivíduo a priorizar uma carreira em detrimento da outra. Tomamos o conceito de “dupla carreira”, na medida em que tanto o esporte quanto a escola são instituições que exigem que o ator social passe por diferentes fases e

¹ “4ª Divisão: o lado D do futebol” foi produzida pelos repórteres Andrei Kampff e Ari Júnior, da Rede Globo de Televisão, que visitaram 12 times – os quais participaram da 4ª divisão do Campeonato Brasileiro de Futebol em 2009 – em 11 cidades de todas as regiões do Brasil. Entrevistaram jogadores, parentes de jogadores, dirigentes e torcedores. O resultado desse trabalho jornalístico foi divulgado em uma série de 20 a 24 de julho de 2009 no Jornal da Globo.

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8802971>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8802971>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)